



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

PLANEJAMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO PROJETO DE ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

**Alessandra Cristina Raimundo – PPG/UGF e SEE/MG
Sebastião Josué Votre –PPG/UGF**

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar criticamente o planejamento curricular da Educação Física com a finalidade de identificar sua organização e práticas pedagógicas. O referencial analítico utilizado para a compreensão desta política educacional está apoiado no ciclo de políticas educacionais de Stephen Ball e Richard Bowe (1992). O corpus se constitui dos documentos das diretrizes curriculares do projeto e do planejamento do professor. Concluímos que o planejamento ainda não expressa de fato como a Educação Física contribui no desenvolvimento de um projeto que pretende diminuir desigualdades escolares.

Introdução

Os índices de repetência, evasão e abandono escolar são problemas recorrentes na história da Educação Brasileira. Estes são, também, indicadores do fracasso escolar. Existem no Brasil inúmeras pesquisas sobre a origem desse fenômeno e análises de políticas educacionais de regulação do fluxo escolar para a redução de repetência e abandono escolar. Este trabalho descreve e analisa como a disciplina de Educação Física é desenvolvida no contexto do projeto “Acelerar para Vencer” implementado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), que tem como objetivo de reduzir as taxas de repetência.

No Estado de Minas Gerais, a partir de 1990, as reformas educacionais geraram um conjunto de dispositivos específicos que influenciaram projetos que tinham como principal enfoque superar a questão do fracasso escolar. Em 1998, a SEE/MG implementou o programa de aceleração da aprendizagem estendido em mais três projetos: Travessia, Acertando o Passo, Caminho da Cidadania¹(1998) e o Projeto Acelerar para Vencer (PAV - 2008), fazem parte destas medidas, cujo objetivo é melhorar o desempenho escolar dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e encontram-se com distorção idade/série pelo menos de dois anos.

Estas medidas são decorrentes da participação do Brasil na Conferência Mundial sobre Educação para Todos realizado em Jomtien na Tailândia (1990) convocada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Fundo das Nações Unidas

¹ "Acelera Brasil", implementado no 1º ciclo do ensino fundamental; "Acertando o Passo", no segundo ciclo do ensino fundamental; e "A Caminho da Cidadania", no ensino médio. Estes projetos foram destinados aos alunos do noturno, onde concentrava um alto índice de defasagem de idade/série na busca de corrigir o fluxo escolar.



para a Infância (UNICEF) e o Banco Mundial. Estes documentos² apontam, consensualmente, as necessidades básicas da aprendizagem, cujo objetivo era universalizar o acesso à educação e promover a equidade, desta conferência resultaram as bases dos planos decenais de Educação para os países de maior população no mundo.

O campo de estudos destinados a analisar as políticas governamentais, tem envolvido diversos especialistas da área que procuram investigar, levantar informações e coletar dados para avaliarem se as estratégias desenvolvidas são eficientes e adequadas. Ao realizarmos o mapeamento inicial da produção acadêmica nos periódicos da Capes encontramos duas teses em diferentes estados de federação e três dissertações no estado de Minas Gerais e que tematizavam os projetos de aceleração da aprendizagem.

Para análise da Educação Física no PAV utilizaremos a abordagem do ciclo de políticas educacionais de Stephen Ball e Richard Bowe (1994), que analisam programas e políticas educacionais desde sua formulação até sua implementação. Essa abordagem representa uma forma de pensar a trajetória de efetivação de uma política, constituída por cinco contextos: influência, produção do texto, contexto da prática, resultados/efeitos e estratégia política.

Neste estudo empregaremos três elementos do ciclo de políticas de Ball, os contextos: da influência, da produção do texto e o da prática³. Partindo dessa orientação, descreveremos os contextos das reformas educacionais ocorridas globalmente e seus desdobramentos nas políticas educacionais locais.

Conhecimento produzido sobre teses e dissertações

Nesta breve exposição da produção acadêmica, pretendemos registrar o percurso das teses recentemente produzidas no período de 2007/2008.

Iniciamos com Souza (2007)⁴, que estuda o papel e a inserção do programa de aceleração da aprendizagem do município de Santarém-Pará. Os dados evidenciam o distanciamento entre o proclamado e o executado, apontando como desafio o redirecionamento das ações para além de um único programa. Destaca a necessidade de uma política que englobe as demais facetas do fracasso escolar.

No trabalho de Coimbra (2008)⁵, o objetivo do estudo foi investigar de que forma a política de aceleração da aprendizagem se insere no cenário das políticas educacionais mundiais, como a idéia do programa foi disseminada no Estado de Santa Catarina e quais foram seus efeitos na trajetória escolar dos egressos. Ao final do estudo os resultados respondem que as demandas da nova regulação correspondem ao novo estágio do

² A qualidade da educação: conceitos e definições / Luiz Fernando Dourado (Coordenador), João Ferreira de Oliveira, Catarina de Almeida Santos. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

³ Explicitaremos mais adiante os três contextos. Entender esses momentos separados como uma organização didática para apresentação. Estes não devem ser entendidos de forma fragmentada.

⁴ Tese de Doutorado: **Política de correção de fluxo: um estudo avaliativo do Programa de Aceleração da Aprendizagem em Santarém-Pará**. 01/03/2007 Maria de Fátima Matos de Souza. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara.

⁵ Tese de doutorado: **Reprovação e Interrupção escolar: Contribuições para o debate a partir da análise do projeto classes de aceleração**. 01/05/2008- Sandra Regina da Silva Coimbra. Universidade Federal de Santa Catarina.



capitalismo e que é possível acelerar a aprendizagem por meio da gestão flexível do currículo.

Nas três dissertações localizadas em Minas Gerais, encontramos a pesquisa de Miranda (2002)⁶, que consiste na investigação da eficiência do programa de aceleração de estudos realizando a análise de resultados do PROEB (Programa de Avaliação da Educação Básica) 2000. Os resultados obtidos verificam que esse programa é uma política de mascaramento que dá ao aluno a falsa impressão de um tratamento diferenciado, quando na verdade ainda está tendo um tratamento discriminatório e excludente.

Analisando os três projetos Travessia, Acertando o Passo e a Caminho da Cidadania encontramos a pesquisa de Espíndola (2003)⁷, que diferentemente do primeiro autor, concluiu que os programas atingiram seu objetivo, criou oportunidades de recuperação da defasagem escolar e contribuíram para a retomada da auto-estima dos alunos, bem como para a reformulação de suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

Partindo de uma perspectiva subjetiva e centrada no sujeito Moraes (2009)⁸ aborda em seu estudo o dizer do aluno a respeito do processo de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa no programa de aceleração da aprendizagem. O subsídio teórico da análise do discurso e teorizações lacanianas sobre o sujeito procurou evidenciar que a relação pedagógica tratada numa ética, pode propiciar que o sujeito se responsabilize por suas escolhas.

Podemos constatar que das diferentes pesquisas realizadas não há publicações do componente curricular da Educação Física no contexto do programa de aceleração da aprendizagem, neste sentido percebemos a necessidade de investigar as intervenções pedagógicas da Educação Física e sua contribuição neste processo.

Contexto da Influência

Para Ball (1992), o contexto de influência é o espaço em que ocorrem as disputas de grupos de interesses, se definem as finalidades sociais da Educação e do que significa ser educado. Considerando estas afirmações pode-se dizer que o contexto da influência nas reformas educacionais se dissemina na perspectiva neoliberal influenciando a definição de políticas e prioridades voltadas para a lógica do mercado.

Ao descrever o projeto do PAV nos apoiaremos no contexto da influência onde normalmente as políticas públicas são iniciadas, os discursos políticos são construídos e está frequentemente relacionado com interesses mais estreitos e ideologias dogmáticas.

Os discursos sobre eficiência, qualidade em educação, gestão escolar, currículo integrado e competências estão presentes nas diferentes reformas educacionais implementadas em diversos países influenciaram as políticas nacionais e a construção dos discursos. Estas políticas respondem aos compromissos firmados pelo governo brasileiro na Conferência Mundial de Educação Para Todos realizado em Jontien, Tailândia em 1990 desse encontro

⁶Dissertação de mestrado intitulada: **Programas de aceleração de Estudos: uma análise de resultados de PROEB 2000**. 01/08/2002 Autora: Flavine Assis de Miranda. Universidade Federal de Juiz de Fora - Educação.

⁷ Dissertação de mestrado intitulada: **Programa de Aceleração de Estudos em Minas Gerais: O que mudou na vida dos egressos**. Autor: Célio Alves Espíndola. Universidade Católica de Petrópolis – Educação. 01/04/2003

⁸ Dissertação de mestrado intitulada: **Rastros da singularidade no dizer do aluno do Acelera: marcas da constituição subjetiva e os (im)possíveis efeitos do (des)colamento significativo**. Andréia Ferreira de Moraes Universidade Federal de Uberlândia. Linguística. 01/10/2009



surgiram às idéias contidas no Plano Decenal de Educação para Todos (1993-2003)⁹, compromissos reafirmados no Plano Político Estratégico 1995-1998 e ainda lembrados na Publicação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

O Plano Decenal de Educação para Todos 1993-2003, foi amplamente discutido e mobilizou as três esferas do governo, entidades da sociedade civil e a participação de estados e municípios. Segundo o Plano, "os compromissos que o governo brasileiro assume, de garantir a satisfação das necessidades básicas de educação de seu povo, expressam-se no Plano Decenal de Educação para Todos, cujo objetivo mais amplo é assegurar, até o ano 2003, a crianças, jovens e adultos, conteúdos mínimos de aprendizagem que atendam a necessidades elementares da vida contemporânea". (MEC, 1993)

O Plano Político Estratégico 1995-1998, firma o compromisso assumido no Plano Decenal de Educação Para Todos e realiza esforços para expandir e melhorar a qualidade de ensino implantando o Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF). Por meio do FUNDEF se cria mecanismos que garantem um valor mínimo de financiamento por aluno em todo o país, estabelece mecanismos de valorização e exige dos estados e municípios a formulação de planos de carreira e remuneração do magistério.

A aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e institui a partir da publicação desta lei, o Plano Nacional de Educação, com diretrizes e metas para a década seguinte. Com o objetivo de combater à repetência e dar ênfase na melhoria da qualidade de ensino o artigo 24, inciso V, alíneas b e c contidas na LDB propõem estratégias de correção de fluxo escolar.

O conjunto dessas leis e planos no Brasil acompanhou a orientação mundial de reorganização da política neoliberal apresentando como princípio as reformas administrativas e gerenciais das escolas criando mecanismos de regulação da eficiência, da produtividade e da eficácia da educação.

Contexto da produção do texto

Ao descrever o projeto do PAV apoiaremos no contexto da produção do texto que segundo Ball (1992), se constitui pelos textos políticos e textos legais oficiais que dão forma à política proposta e são as bases iniciais para que as políticas sejam colocadas em prática.

Ao analisar a Proposta Curricular da Educação Física de Minas Gerais denominado Conteúdo Básico Comum¹⁰ (CBC - 2008) verificamos introduzida nesta proposta os quatro pilares da Educação citados no relatório da UNESCO – *Educação: um tesouro a descobrir* - presidido por Jacques Delors (1998). O documento divulga em um tom prospectivo, que no Século XXI estaremos expostos a dilemas e incertezas sendo necessário assinalar novos objetivos e mudança de idéia que se tem da utilidade da educação.

⁹ “Conjunto de diretrizes de política em processo contínuo de atualização e negociação, cujo horizonte deverá coincidir com a reconstrução do sistema nacional de educação básica” (PLANO DECENAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS, 1993a: 15).

¹⁰ O CBC é uma proposta curricular para todos os componentes curriculares que tem como objetivo estabelecer os conhecimentos, as habilidades e competências a serem adquiridos pelo aluno na educação básica bem como as metas a serem alcançadas pelo professor a cada ano as unidades de ensino do PAV devem considerar o que sinalizam o CBC.



O projeto acelerar para vencer foi implantado pela Secretaria Estadual de ensino de Minas Gerais (SEE-MG) na administração do governador Aécio Neves e da Secretária de Educação Vanessa Guimarães Pinto. De acordo com a resolução SEE N° 1033, de 17 de janeiro de 2008, dispõe sobre a implantação do Projeto de Aceleração Aprendizagem "Acelerar para Vencer", para alunos do ensino fundamental da rede estadual de ensino de Minas Gerais. O objetivo principal do projeto é reduzir, progressivamente, as taxas de distorção idade/ano de escolaridade, verificada os altos índices de abandono escolar e repetência escolar constatada nas Escolas da rede estadual de Minas Gerais.

O PAV é um projeto estruturador que visa regularizar o fluxo escolar, aumentar o desempenho escolar dos alunos do ensino fundamental; promover a aquisição de competências e habilidades básicas indispensáveis ao sucesso do aluno na vida e na escola favorecendo a auto-estima dos alunos, inserindo-os no ano escolar adequado.

A primeira região atendida foi o norte de Minas em 2008 onde se concentra o maior índice de distorção idade/ano de escolaridade. No ano seguinte foi ampliado para as demais regiões do estado. O projeto destina-se a alunos das séries iniciais e finais do ensino fundamental estruturado, preferencialmente, em turmas de 25 alunos considerando sempre a realidade e necessidade da escola. Estes alunos são considerados como incapazes em função das sucessivas repetências e acumulam histórias de fracasso escolar, e auto-estima fragilizada, por isso, necessitam de um projeto específico que possibilite superar suas dificuldades e recuperar este tempo perdido.

A meta da proposta é oferecer uma opção por ensino baseado na pedagogia de projetos¹¹ organizando os conhecimentos escolares mediado pelo professor que promova uma aprendizagem mais ativa desenvolvendo habilidades de interação, de resolução de desafios permitindo articular estratégia de aprendizagem eficiente e significativa. O trabalho com projetos possibilita uma aprendizagem colaborativa, na qual dois ou mais alunos trabalhando em grupos com objetivos compartilhados, auxiliam-se mutuamente na construção do conhecimento.

Neste sentido, a metodologia de trabalho do PAV propõe um ensino que esteja “estruturado em pequenos projetos, com trabalhos em grupos independentes, numa abordagem interdisciplinar, dentro do conceito de aprendizagem colaborativa¹² (...). Devem também trabalhar as habilidades para que os alunos sejam capazes de” produzir o próprio conhecimento, com ênfase na autonomia e independência intelectual; instrumentalizá-lo para compreender os acontecimentos e as relações sociais, de forma reflexiva e crítica. (PAV, 2008, p.8).

Contexto da prática

O contexto da prática é a arena política onde os textos estão sujeitos a interpretação e a recriação diferente em cada unidade escolar. Segundo Ball (1992), “Os profissionais que atuam no contexto da prática [escolas, por exemplo,] não enfrentam os textos políticos

¹¹ Pedagogia de projetos: Não é uma proposição nova surge no século XV. Contrapondo-se a pedagogia tradicional e buscando uma pedagogia progressista Dewey (1915) e Killpatrick (1918) buscam na pedagogia de projetos a possibilidade de uma pedagogia aberta em que o aluno é o ator da sua formação por meio de aprendizagens concretas e significativas.

¹² A aprendizagem colaborativa, segundo Dillenbourg (1999, p.70), é uma situação de aprendizagem na qual duas ou mais pessoas aprendem ou tentam aprender algo juntas.



como leitores ingênuos, eles vêm com suas histórias, experiências, valores e propósitos” (p.53).

Nessa etapa analisaremos como o PAV é implementado nas aulas de Educação Física em uma escola pública estadual na cidade de Uberlândia e como o professor decodifica e organiza seu planejamento pedagógico nesta política. Conforme, Ball a efetivação da política na prática e através da prática é quase como uma peça teatral. Temos a obra a ser encenada e o seu texto pode ser alterado, invertido ou suprimido, pode permanecer por pouco ou muito tempo em cartaz e o poder de criação e interpretação depende do momento da sua execução.

Ao analisar o planejamento da Educação Física do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental do PAV da escola investigada, constatamos que seu objetivo geral e objetivo específico se encontram na proposta do CBC sendo os objetivos específicos a cópia das finalidades dos princípios do “aprender a aprender” contida na proposta curricular.

Os conteúdos estão apresentados em quatro eixos: esporte; jogos e brincadeiras; ginásticas e danças e expressões rítmicas, organizados em tópicos e habilidades. Ao analisar tópicos e habilidades no planejamento, constatamos que os conteúdos esporte, jogos e brincadeiras e ginástica não apresentam a orientação específica do PAV. Estes são recortes de textos da proposta do CBC do ensino fundamental mesclado com o ensino médio. No eixo danças e expressões rítmicas encontramos as orientações do PAV contempladas na sua totalidade concomitantemente com o CBC.

No procedimento metodológico do PAV a orientação é de que este seja desenvolvido a partir da pedagogia de projetos, com ações que promova valorizar as experiências trazidas pelos alunos e os conteúdos a serem ensinados. Por meio desta ação o professor problematiza e inter-relaciona o que o aluno já sabe e os conteúdos, para ampliar e aprofundar os conhecimentos. Na análise do planejamento do professor não identificamos atividades com este propósito.

Isto pode indicar a falta de conhecimento do professor sobre a pedagogia de projetos; ou a dificuldade de traduzir para seu planejamento ações dessa perspectiva pedagógica em função da inexistência ou da pouca formação específica para os professores destinados a atuar no projeto.

No item avaliação a descrição da forma como os alunos serão avaliados estão contemplando as orientações do PAV, entretanto, não fica claro que a verificação do progresso do aluno está levando em consideração a comparação consigo mesmo.

Em nosso entendimento, da forma como o planejamento está apresentado existe uma releitura dos professores dos documentos legais no contexto da prática, identificando que os professores conhecem os textos e os aplica de acordo com o conhecimento do seu cotidiano. Ainda que o planejamento contemple alguns dos princípios do PAV e do CBC da Educação Física, entendemos que estes aparecem como recorte desses dois documentos com pequenas alterações que não nos permite descrever como o mesmo ocorre na prática pedagógica do professor.

O planejamento não apresenta desdobramento de ações referentes à política do PAV com as especificidades da Educação Física. Os conteúdos e a metodologia não esclarecem como estes, no interior da disciplina, serão organizados.

Conclusão



Ao descrever a implementação do PAV constatamos que tais medidas são influenciadas pelo contexto da globalização das políticas neoliberal que determinam ações eficientes e eficazes com o sentido de racionalizar gastos públicos e propor programas educacionais com o objetivo de regular o fluxo escolar e diminuir os índices de repetência e evasão escolar.

Analisando o planejamento verificamos que o professor interpreta os textos oficiais e organiza seu planejamento conforme os diferentes contextos do cotidiano escolar como: a gestão da escola, a organização pedagógica, a estrutura física, a realidade dos alunos e a sua própria formação.

Segundo o professor de Educação Física da escola investigada muitas são as dificuldades para implementação de políticas como o PAV. Ao descrever sua ação no projeto o professor relata que

Nesse ano continuo com a Turma do PAV, bem menos alunos dessa vez, porém pouco interessados e mais ausentes nas aulas, mas estou dedicando em minhas aulas mesmo com as limitações que a escola oferece você sabe muito bem! Recentemente "tivemos" - nós professores do projeto PAV nas escolas de Uberlândia, em todas as disciplinas - um encontro de dois dias com representantes da SRE para discutir assuntos sobre o PAV e encontrar meios que levem a estratégias inovadoras e eficazes de ensino para esses alunos; honestamente, não funcionou, foi só discurso e desabafo.

O relato do professor sintetiza a realidade presente nas escolas, que apesar de encontrarem limitações procuram desenvolver estratégias segundo suas possibilidades. Os encontros de formação para estes professores são considerados espaços de lamentações e de discursos prontos, que se distanciam da prática dos atores sociais e o seu contexto escolar.

Identificamos a necessidade de o planejamento expressar com mais clareza como a Educação Física colabora na superação do fracasso escolar e se organiza interdisciplinarmente com a pedagogia de projetos no desenvolvimento de um projeto que pretende diminuir desigualdades escolares.

Referências

- BEHRENS, M. A.; ZEM, R. A. M. S. Metodologia de projetos: O processo de aprender a aprender. TORRES, P. L. (Org.) **Algumas vias para entretecer o pensar e o agir**. Curitiba: SENAR- PR. 2007. p.38-65.
- DELORS, J. et al. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. Brasília: Ministério da Educação e Cultura – UNESCO. Cortez, 1998.
- DOURADO, L. F; OLIVEIRA, J. F; SANTOS, C. de A. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

- GENTILI, P. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: SILVA, T.T.; GENTILI, P. (Orgs.) **Escola S. A.:** quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação/CNTE, 1996. p. 24.
- MAINARDES, J. Abordagem do Ciclo de Políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Revista Educação e Sociedade.** Campinas, vol. 27, n. 94, jan./abr. 2006. p. 47-69.
- PRADO, I. G. de A. **LDB** e políticas de correção de fluxo escolar. **Em aberto.** Brasília. v.17, nº71, Jan – 2000. p. 49-56.
- SEE/MG. **Proposta curricular CBC Educação Física para o ensino fundamental e médio.** Belo Horizonte. 2009.
- SEE/MG. **Guia de organização curricular: Projeto Acelerar para Vencer.** 2008
- TOMMASI, L. de. **O banco mundial e as políticas educacionais.** In: WARDE, M. J; HADDAD, S. (Orgs). São Paulo: Cortez, 1998.
- TORRES, P. L.; IRALA, E. A. F. Aprendizagem colaborativa. TORRES, P. L.(Org.) **Algumas vias para entretecer o pensar e o agir.** Curitiba: SENAR-PR. 2007. p.66-91.